



O diretor financeiro da Apple, Kevan Parekh, testemunhou em um julgamento no Reino Unido, contestando as alegações da promotora de que a empresa tem uma margem de lucro de 75% em sua App Store para iPhone e iPad.

O julgamento de sete semanas que acontece em Londres provavelmente será o primeiro caso de uma série de ataques a várias grandes empresas de tecnologia e seus diversos serviços pagos ou lojas de aplicativos. O caso está sendo ouvido pelo Competition Appeal Tribunal do Reino Unido.

Os defensores antitruste e dos consumidores no caso dizem que, como as lojas de aplicativos do iPhone e do iPad são os únicos locais autorizados para obter aplicativos e serviços nessas plataformas, elas constituem um monopólio. A ação, movida em nome de 20 milhões de usuários da Apple no Reino Unido, afirma que esse monopólio permite à Apple cobrar uma comissão padrão de 30 por cento, levando a custos inflacionados para os consumidores.

A Apple refutou as acusações, observando que 84% dos aplicativos da App Store são gratuitos e, portanto, os desenvolvedores não pagam comissão à Apple. Esses aplicativos geralmente sustentam seus custos exibindo anúncios dentro do aplicativo.

O que você vai ler:



- [Corte da Apple nas vendas da App Store](#)
- [O caso contra as taxas da App Store da Apple](#)
- [Os consumidores usarão lojas de aplicativos alternativas?](#)

Corte da Apple nas vendas da App Store

Aplicativos pagos e compras dentro do aplicativo estão sujeitos à taxa de 30%, mas os aplicativos de assinatura recorrente pagam apenas uma comissão de 15% após o primeiro ano. A Apple mudou ligeiramente esta regra no final de 2020, dando aos desenvolvedores com menos de US\$ 1 milhão em receita anual um limite de comissão de 15%.

A empresa destacou ainda em seu processo que considera as taxas justas, observando que outras lojas de aplicativos têm taxas de comissão semelhantes. Observa que as comissões cobrem o custo da loja e dos serviços prestados aos desenvolvedores — como segurança, promoção e desenvolvimento de ferramentas digitais de acesso.

O advogado Michael Armitage, representando os requerentes, apontou para provas citadas num caso separado mas semelhante pelo Departamento de Justiça dos EUA como base para a alegação de rentabilidade de 75 por cento. Ele também contratou um contador



especialista em nome do processo no Reino Unido, que apresentou um valor semelhante, de acordo com o *Tempos Financeiros*.

Em seu depoimento em 16 de janeiro, Parekh atacou a alegação da promotoria de uma margem de lucro tão alta, dizendo que a alegação de 75 por cento “não era precisa” e também sugeriu que separar os lucros da App Store dos serviços integrados da Apple era praticamente impossível. .

“Acho que é possível fazer uma estimativa direcional” da lucratividade da App Store, disse ele. Parekh testemunhou que havia muitos “custos indiretos” que a empresa não conseguia alocar a “produtos ou serviços específicos”.

Em resposta ao ceticismo do advogado, Parekh disse que “qualquer tentativa de alocar esses tipos de custos envolveria julgamentos imprecisos e subjetivos”. A promotoria apontou que a Apple alegava que calcular a margem de lucro da App Store por si só era essencialmente impossível.

O caso contra as taxas da App Store da Apple

O caso no Reino Unido está sendo liderado pela especialista em economia digital e professora do King’s College, Dra. Rachael Kent. A classe de requerentes está pedindo 1,5 bilhão de libras (cerca de US\$ 1,82 bilhão) em danos em nome dos clientes da App Store.

Kent disse em comunicado que a Apple “não tem o direito” de cobrar uma taxa de comissão tão significativa - “especialmente quando a própria Apple está bloqueando nosso acesso a plataformas e desenvolvedores que são capazes de nos oferecer negócios muito melhores”.

Não está claro por que Kent acredita que a Apple não tem o direito de cobrar o que quiser. É evidente que sim - até que as leis sobre [acessibilidade](#) da plataforma sejam alteradas.

“A Apple consegue isso impondo cobranças injustificadas a seus usuários”, disse ela em seu documento, apontando que as receitas globais da App Store ultrapassaram US\$ 15 bilhões em 2021. “Ela não seria capaz de impor essas cobranças exorbitantes se as plataformas e sistemas de pagamento concorrentes fossem autorizado a competir em seus dispositivos”, observou o resumo.

Os advogados da Apple argumentaram que a integração da App Store ao iOS aumenta a privacidade do usuário, a segurança e o valor de uma experiência perfeita, e contestaram a estimativa da acusação como falha.

Os consumidores usarão lojas de aplicativos

alternativas?

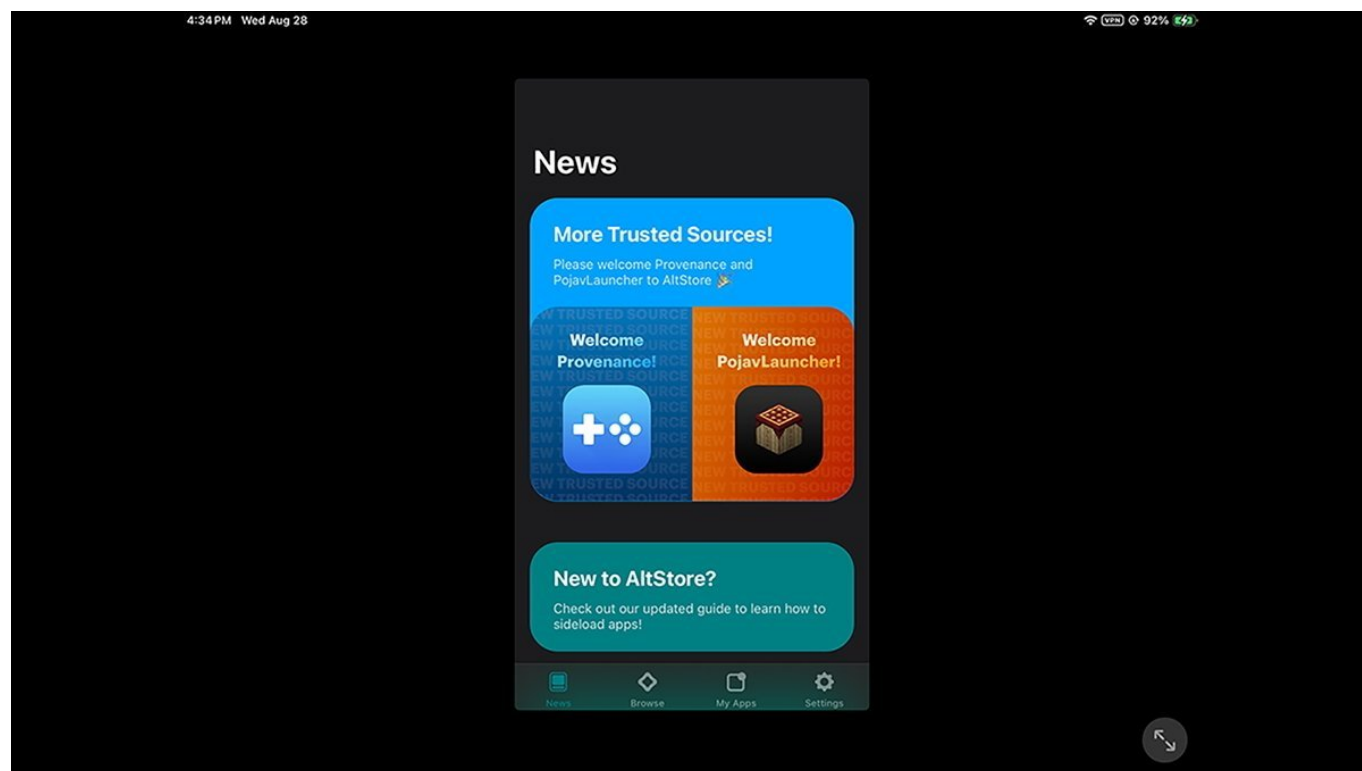
Em contrapartida, a União Europeia tratou esta questão de forma diferente, ao aprovar [legislação](#) que obriga a Apple a permitir lojas de aplicações alternativas – embora, até agora, os resultados sejam decididamente mistos. De acordo com a Lei dos Mercados Digitais da UE, a Apple pode criar regras e diretrizes para lojas de aplicativos alternativas.

A Apple, num comunicado, disse que a sua abordagem ao DMA é guiada por dois objetivos fundamentais: “Cumprir a lei e reduzir os inevitáveis e crescentes riscos que o DMA cria para os nossos utilizadores da UE”.

De acordo com a declaração da Apple, “isso significou criar salvaguardas para proteger ao máximo os usuários da UE e responder a novas ameaças, incluindo novos vetores de malware e vírus, oportunidades para golpes e fraudes e desafios para garantir que os aplicativos funcionem nas plataformas da Apple”. .” A empresa acrescentou que, apesar desse esforço, “essas proteções não eliminam as novas ameaças criadas pelo DMA”.

Apesar destas restrições, pelo menos quatro lojas de aplicações alternativas operam na UE. Os exemplos mais conhecidos são AltStore de Riley Testut e a Epic Games Store.

A Apple ainda pode revisar todos os aplicativos oferecidos nessas lojas alternativas para garantir que cumpram as regras de segurança e proteção da Apple, um processo que chama de “autenticação de firma”. E ainda há taxas.



A Altstore rodando em iPadOS na UE.



As lojas alternativas também devem pagar à Apple uma taxa de tecnologia central de cerca de meio euro (cerca de 51 centavos de dólar) após o primeiro milhão de instalações de um aplicativo pago e para cada novo download de um aplicativo pago após o primeiro milhão.

Outras lojas de aplicativos alternativas incluem Aptoide, focada em jogos, Setapp Mobile, focada em produtividade, e Buildstore. Os dois últimos usam um modelo de assinatura mensal para acessar suas coleções selecionadas de aplicativos.

Em geral, os aplicativos totalmente gratuitos não estão sujeitos a nenhuma taxa ou restrição ou, como no caso do Setapp Mobile, os aplicativos são incluídos como parte da assinatura mensal. Até ao momento, não está claro o sucesso destas duas lojas alternativas da UE, uma vez que não são obrigadas a comunicar números de [vendas](#) ou lucros fora da UE.

O julgamento no Reino Unido deverá durar aproximadamente sete semanas. Casos semelhantes contra Alphabet, Meta e Microsoft são esperados nos EUA e no Reino Unido no final de 2025.